

O CDI da Fundação Portuguesa das Comunicações

José Vilela

Teresa Teixeira

Introdução

O projecto do CDI da FPC-Fundação Portuguesa das Comunicações tem como objectivo genérico, desde o seu início em Maio de 2009, a criação de um sistema de informação capaz de reunir todos os recursos existentes no Arquivo Histórico, Iconográfico e na Biblioteca e de os disponibilizar na Web, de modo a responder às necessidades dos Utilizadores, através de uma interface integradora e amigável. Este sistema, em execução e desenvolvimento, obedece a requisitos que garantem a interoperabilidade com outros sistemas, favorecendo a integração noutros portais de informação bem como a participação em projectos cooperativos de arquivos e de bibliotecas digitais.

Mas este projecto tem ainda um grande desafio pela sua frente, facto que nos desperta uma enorme motivação e sentido de responsabilidade, pois à sua visibilidade exterior, relacionamento, partilha e interacção, deve corresponder, idêntico esforço de diálogo, relacionamento e integração com os vários subsistemas de informação internos, por forma a melhor explorar toda a informação emergente, potenciar recursos e aproveitar as sinergias inerentes à instituição a que pertence.

A extensa e valiosa colecção documental de que falamos e que está à guarda do CDI, respira diariamente o ambiente museológico partilhado por outras colecções, igualmente valiosas, tais como as de património museológico de correios, de telecomunicações, filatélico e artístico. Partilha os mesmos interesses e objectivos específicos no domínio das comunicações, trabalha sobre os mesmos temas e universo de conhecimento, interroga-se sobre uma matéria que é comum a todas elas. Se a este conjunto de colecções museológicas relacionarmos as remanescentes áreas de funções museológicas na produção e disponibilização de informação, e porque o vector que une todas estas áreas é a informação, teremos então um modelo de sistema de informação na nossa instituição.

As colecções documentais

A génese da organização formal e institucional do presente acervo documental à guarda da FPC remonta a 1877, com execução prática no ano seguinte quando a Direcção-Geral dos Correios, Telégrafos e Faróis dotou a sua recém criada Biblioteca Postal com 400 volumes.

Desde então, foram percorridos várias fases evolutivas no sector das comunicações do país durante as quais se acumularam diferentes e numerosos acervos provenientes, sobretudo, da estrutura oitocentista dos correios, até às modernas estruturas orgânicas de centros de documentação desta e de outras entidades na continuidade evolutiva do sector, abarcando empresas e instituições como, só para citar as mais relevantes: os CTT; a PT; a ANACOM; as extintas APT - The Anglo-Portuguese Telephone Company; TLP - Telefones de Lisboa e Porto; Telepac; e CPRM – Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

O resultado final foi a acumulação de diferentes espólios, de diferentes proveniências e, ainda, com diferentes orientações, organizado e preservado nas últimas décadas em instituições predominantemente museológicas. Razão pela qual a abordagem do tratamento documental e o desenvolvimento das referidas colecções ou fundos nos obrigam, hoje mais do que nunca, a encontrar caminhos e percursos conjugados e harmoniosos, sejam esses espólios de índole bibliográfica, arquivística ou museológica.

A temática dominante na recolha documental e bibliográfica efectuada ao longo do seu percurso de vida está ligada aos testemunhos da evolução dos serviços de correios e de telecomunicações dos últimos séculos, mas não só, as suas colecções contêm e preservam a memória das instituições bem como, e não menos relevante, a memória dos indivíduos, dos autores e intérpretes da vida empresarial e das comunidades às quais se encontravam ligados. Esta memória de dimensões tão vastas quanto a nossa imaginação, pode, contudo, ser traduzida no estreito limite de uma métrica mais racional. Sem pretender importantizar a dimensão física e numérica das referidas colecções, entendemos interessante perceber a sua extensão aproximada e tipologia, que se distribui do seguinte modo:

- **Arquivo Histórico** - cerca de 1.200.000 documentos;
- **Arquivo Iconográfico** – cerca de 227.000 itens (inclui fotografias, negativos, cassetes áudio e vídeo, VHS e BETACAM, diapositivos, microfichas, filmes, cartazes, desenhos técnicos, plantas, mapas e cartografia, CD/DVD, etc.);
- **Biblioteca** – cerca de 36.400 itens.

O projecto do CDI

Atendendo à nossa missão, a disponibilização de tão importante acervo constituiu um desafio ao qual nos entregámos com paixão. Sentimos que tinha chegado o momento de dar às nossas colecções a exposição e a divulgação que mereciam. E os ventos corriam a favor... as tecnologias estavam suficientemente maduras e a própria Web oferecia condições que favoreciam a partilha de informação e

a criação de conhecimento. Tendo percebido isso, decidimos que os nossos passos seriam dados no sentido de nos aproximarmos do paradigma digital, aquele que garante pleno acesso aos documentos, facilita o diálogo e a ligação entre estes e outros documentos relacionados, com a condição de estarem em rede. Perseguimos, nessa medida, o objectivo de um catálogo semanticamente interoperável.

O nosso público começou por ser aquele que percorre os caminhos das actividades museológicas expositivas e interactivas, bem como alguns investigadores mais pertinazes que logravam descobrir-nos no fundo de um dos seus muitos corredores. Ora, o grande desafio era vencer estas barreiras físicas da biblioteca e do arquivo histórico, torná-las virtualmente acessíveis, destruindo paredes e eliminando horários. Interessava garantir o pleno acesso ao nosso património documental, exactamente aquilo que os utilizadores esperam encontrar num ambiente Web. Este esforço permitia alargar a porta e deixar entrar outros utilizadores, isto é, um público mais vasto e motivado para a história das comunicações.

Tratando-se de um património rico, mas pouco divulgado, procurámos garantir a forma de tirar o maior partido possível daquilo que as novas tecnologias nos ofereciam para conseguir essa divulgação: a partilha da informação nas redes sociais e a criação de formas de interacção com os utilizadores, sempre no sentido de acrescentar valor à nossa informação e dessa forma criar conhecimento.

Os documentos que temos à nossa guarda, de natureza bem diversa, de arquivo, de biblioteca e de iconografia contam todos a mesma história, recorrendo naturalmente às características da sua própria linguagem que, na maior parte das vezes, se completa nesse diálogo. Ora, era esta ideia de complementaridade que queríamos dar aos investigadores que visitassem o nosso sistema. Por isso, criámos, além das bases de dados que respeitavam a especificidade da natureza dos documentos, uma pesquisa multibase que, garantisse um diálogo transversal a todas elas. Na verdade, o nosso sistema responde a uma única pergunta, percorrendo as várias bases de dados e apresentando como resultados a informação que encontra. Este sistema é confortável para o utilizador.

O investigador pode recuperar informação dos vários subsistemas e navegar nas relações que o sistema cria interna e externamente, ampliando a pesquisa, eventualmente ligando a outros catálogos remotos, através de hiperligações criadas entre estes.

Todos nós sabemos que o Google é um excelente motor de busca. É simples e amigável e numa fracção de segundos dá-nos uma lista de resultados muito pertinentes com um ranking que faz inveja à maior parte dos catálogos existentes nos nossos serviços. Os utilizadores habituaram-se a essa interface simples e aos resultados obtidos, os quais garantem, a maior parte das vezes, acesso a documentos integrais. A atracção sentida pelo motor de busca Google, associada à facilidade de partilha nas redes sociais, criou uma enorme hemorragia dos utilizadores nos catálogos tradicionais dos nossos serviços.

Por todas estas razões, tornava-se claro que o caminho que queríamos seguir era o de uma interface que se assemelhasse ao Google, na simplicidade, na facilidade de utilização e na partilha de informação. As redes sociais, onde se encontram maioritariamente os nossos utilizadores, identificados como contactos ou grupos, são cada vez mais as pessoas com quem partilhamos a informação, isto não só numa óptica de divulgação, mas também de partilha e de interacção.

Conhecemos razoavelmente o perfil dos utilizadores que actualmente nos visitam e que consultam presencialmente as nossas obras. Através da Web, procuraremos chegar a novos utilizadores (novos públicos), e despertar neles a vontade da visita à biblioteca, ao arquivo ou às exposições museológicas.

Para se conseguir esta penetração na Web e interoperabilidade com outros sistemas (para garantir o trabalho cooperativo e a reutilização de trabalho já feito por outros), procurámos adquirir um sistema que assentasse numa plataforma Web e em formatos normalizados de descrição e de partilha de registos. Procuramos não desperdiçar esforços e reutilizamos o trabalho feito pela agência bibliográfica nacional ou outras ao mesmo nível, estão incluídas, neste caso, as BLX. Reutilizar significa importar registos, para depois analisar e editar, adequando às nossas necessidades e acrescentando valor. Este valor é de ordem semântica. É a cadeia que liga os registos de natureza diferente (arquivo, biblioteca e museu), mas tematicamente relacionados. Tal como Tim-Berners Lee et al. disse, a Web Semântica é uma “extensão da Web actual, na qual a informação tem um significado mais bem definido, permitindo que os computadores e as pessoas se liguem e trabalhem em cooperação”. Para facilitar a navegação neste ambiente – a navegação entre registos, respectivas autoridades, pessoas e assuntos - estamos a criar uma lista de termos (o nosso thesaurus), comum aos vários subsistemas. Quando se justifica, criamos ainda hiperligações entre o nosso catálogo e outras páginas Web, onde exista informação que complemente a nossa, que oriente o nosso utilizador para outras fontes de informação relevantes. Queremos disponibilizar um catálogo que se comporte como um portal de informação.

Para ilustrar a forma como a nossa aplicação se comporta na Web, escolhemos um exemplo, a obra “Identificação de dois retratos de correios-mores do séc. XVII”. Quando se fez a descrição, procurou-se criar uma camada semântica que facilitasse, não só a recuperação desta obra no nosso catálogo, como a navegação nas ligações criadas entre esta e outras obras do mesmo autor, entre os assuntos identificados, e entre as imagens a ela associadas e guardadas em bases de dados iconográficas internas ou externas, o Flickr, ou ainda uma ficha de inventário no MatrizNet, neste caso, de outra instituição.

Resultado de pesquisa no nosso catálogo...



FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES

Utilizador:
Password: [Login](#)

[Entrada](#) [Novidades](#) [Destaque](#)[PARTILHAR](#)

[Multibase](#)
[Simple \(Biblioteca\)](#)
[Orientada \(Biblioteca\)](#)

[Histórico](#)
• [Histórico 1](#)
• [Histórico 2](#)
• [Histórico 3](#)

[Exportar](#)
[Email](#)

[Imprimir](#)
[Voltar à lista](#)

Centro de Documentação e Informação

Formato: [Normal](#)

TÍTULO/RESP.: Identificação de dois retratos de correios-mores do século XVII / Adriano de Gusmão

AUTOR(ES): [Gusmão, Adriano de, 1908-1993](#)

PUBLICAÇÃO: Lisboa: [s.n.], 1955

DESC.FÍSICA: 16, [2] p., [2] p. il. : il. ; 24 cm

ISBN: Legado

NOTAS: Contém informação relativa à dinastia de Correios-Mores (5º ao 11º) na família Gomes da Mata, respectivamente Luís Gomes da Mata e Manuel José da Mata de Sousa Coutinho. - Contém ilustração do Brasão dos Matas, Correios-Mor do Reino Contém: 1 retrato de Luís Gomes da Mata, 7º Correio-Mor do Reino 1641 a 1674; 1 retrato de Duarte de Sousa da Mata Coutinho, 8º Correio-Mor 1674 a 1696

TEMA: Correios

ASSUNTOS: [Mata, Luís Gomes da, 7º Correio-Mor \(1641-1674\)](#); [Coutinho, Duarte de Sousa da Mata, 8º Correio-Mor \(1674 - 1696\)](#); [Retratos](#); [Arte portuguesa -- História](#)

CDU: 75.05; 929.7Mata; 929.7Coutinho; 35.08(469)"16"

DATA PUB.: 1955

URLS: [Ficha de Inventário do Retrato do 7º Correio-Mor](#); [Ver imagem na página da FPC no Flickr](#); [Ficha de Inventário do Retrato do 8º Correio-Mor](#); [Ver imagem na página da FPC no Flickr](#)

TIPOREG: Material Textual Impresso

LÍNGUA: Português



[Guardar](#)

Ligação ao Flickr...



Signed in as [Teresa Teixeira](#) (190 new) [Help](#) [Sign Out](#)

[Home](#) [You](#) [Organize & Create](#) [Contacts](#) [Groups](#) [Explore](#) [Upload](#) [Search](#)

☆ Favorite Actions Share

← Newer Older →



*Luís Gomes da Mata
Correio-Mor do Reino*

 **F**y Fundação Portuguesa das Comunicações
Fundação Portuguesa das Comunicações is a contact (edit)

This photo was taken on July 14, 2011.

1114 46 views

This photo belongs to

Fundação Portuguesa das Comunicações... (199)



This photo also appears in

- ▶ ["Identificação de dois retratos de correios-m..."](#) (set)
- ▶ [Correios-Mores do Reino](#) (set)

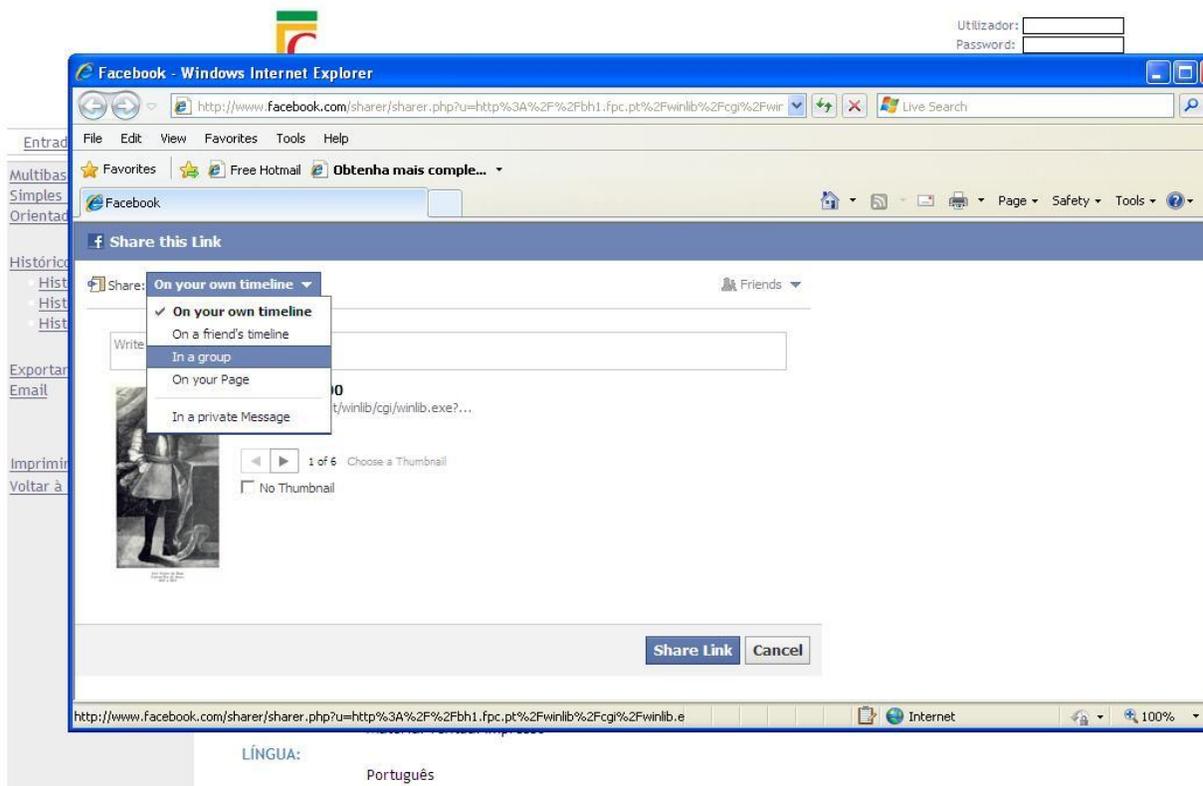
People in this photo (add a person)

Adding people will share who is in this photo

Tags (add a tag)

Fundação Portuguesa das Comunicações • FPC • 7º Correio-Mor • Luís Gomes da Mata • Adriano de Gusmão • Identificação de dois retratos •

Escolhendo o Facebook...



Acessos e recursos

Estamos ainda numa fase de construção do nosso catálogo. Os recursos da biblioteca, do arquivo e da iconografia estão a ser descritos. A nossa prioridade para a digitalização foi o arquivo. Era neste acervo que se encontravam as obras mais raras, mais antigas, mais degradadas, mais procuradas, e aquelas que correspondiam a núcleos mais relevantes das nossas colecções. Feitas estas digitalizações, as imagens foram ligadas às respectivas descrições e já se encontram disponíveis na **Europeana**. As colecções do arquivo iconográfico começaram agora a ser descritas e ligadas às respectivas imagens. A digitalização das colecções da biblioteca, sendo constituídas por obras mais recentes, foram deixadas para uma fase posterior. Todavia, já começámos a adicionar os documentos nado-digitais, vídeo e áudio que estamos a adquirir, ou ainda aqueles que são digitalizados a pedido dos utilizadores e que aproveitamos para juntar à nossa base de dados.

Exemplo de um registo na *Europeana*...

The screenshot displays the Europeana website interface. At the top, there are navigation links: Home, Explore, Help, About Us, Follow Us, My Europeana, and a language selection dropdown. The main heading is "Explore Europe's cultural collections". A search bar contains the text "FPC correio-mor" and a "Search" button. Below the search bar, there are links for "Return to search results" and "Next".

The search result is for a document titled "Sobre o registo da carta de doação e sucessão do extinto cargo de Correio-mor do Reino." The document details include:
Creator: Secretário dos Negócios Estrangeiros e da Guerra D. Miguel Pereira Forjaz
Sub-Inspector do Correio Lourenço António de Araújo
Date: [1817]
Description: FL. 67 - 72 - Documento impresso da confirmação da nomeação do Correio-Mor António Gomes da Mata.
Location: Lisboa
Data provider: Fundação Portuguesa das Comunicações

On the right side of the document entry, there are social media sharing options (Like, +1, Tweet) and a "Translate details" section with a language selector. Below the document entry, a browser window is visible, showing the URL "http://bh1.fpc.pt/gahd/winlibimg.aspx?key=&img=4015" and a preview of the document's image, which contains handwritten text: "Alonso Ca. mo. P." and "N.º 34".

Sabemos que os utilizadores têm cada mais expectativas de encontrar os documentos integrais; procuramos, por isso, oferecer o pleno acesso ao documento, promovendo a ligação a outros catálogos, onde os recursos já se encontram digitalizados, como é o caso da Hemeroteca Digital, com a qual temos algumas colecções comuns. Na ausência de recursos digitalizados noutras bibliotecas, procuraremos de modo próprio e respeitando os critérios previamente definidos, proceder à sua digitalização.

Notas finais

Não estaremos longe da realidade se dissermos que hoje, no nosso país, muitos dos profissionais da informação, aqueles que estão a dirigir os museus, arquivos, bibliotecas e centros de documentação, não estão ainda grandemente preocupados com questões que se prendem com a integração dos sistemas de informação. Ao contrário, no estrangeiro crescem os museus e instituições congéneres em diversos países que buscam soluções específicas para as suas necessidades. Uma das situações mais interessantes, porque bastante recente (2010) e porque se trata de uma instituição de créditos reconhecidos nos meios de produção cultural, é o do *Smithsonian Institution*, cuja plataforma de pesquisa torna acessível a informação integrada sobre as suas colecções de 19 museus, 18 arquivos, 20 bibliotecas, 1 jardim zoológico e 9 centros de investigação.

Mas, já existe um número considerável dos que por cá procuram encontrar outros caminhos de actualização e de novas oportunidades na acessibilidade e disponibilização da informação. No nosso caso, também procurámos sistemas que respondessem à nossa especificidade, não só de cariz puramente técnico mas, também, que melhor se adequassem às nossas particularidades, considerando factores de gestão de recursos, humanos, técnicos e financeiros. Na solução que adoptámos, privilegiámos um sistema de gestão integrada do Arquivo Histórico e da Biblioteca que permitia uma pesquisa multibase e garantia a interoperabilidade entre aqueles subsistemas de informação interna. Garantia, igualmente, a interoperabilidade com outros sistemas externos. Apresentava ainda outras vantagens, como sejam, o diálogo com um único fornecedor, o facto de ser economicamente sustentável, demonstrar uma excelente adequação à qualificação dos recursos humanos existentes e garantir também a escalabilidade das soluções informáticas que viéssemos a adoptar e, sobretudo, porque a disponibilização da informação num único sítio, ou seja, numa interface de pesquisa para o utilizador local ou remoto era cada vez mais uma exigência.

Por fim, gostaríamos de terminar com a referência a três soluções algo diferentes, mas que apresentam soluções de integração de várias colecções. A primeira, aquela que ao longo desta apresentação temos vindo a expor, a do CDI da Fundação Portuguesa das Comunicações, com a integração dos subsistemas de informação (Arquivo e Biblioteca) e uma interface de pesquisa multibase. A segunda, a do Museu da Electricidade com uma solução idêntica, mas alargada aos três subsistemas (Arquivo, Biblioteca e Património Museológico). Por fim, a do Museu da Ciência do Porto, com um interessantíssimo projecto de integração de diferentes subsistemas (Arquivo, Biblioteca, Museu e Arquivo Digital), com uma única interface de pesquisa, neste caso, designada por metapesquisa.

Bibliografia

- Berners-Lee, T. (2000). *Weaving the Web*. New York: HarperBusiness.
- Casey, M. E., Savastinuk, L. C. (2007). *Library 2.0*. New Jersey: Information Today, Inc.
- Dellit, A., Fitch, K. (2007). *Rethinking the catalogue*. Disponível em:
<http://www.nla.gov.au/openpublish/index.php/nlasp/article/viewFile/1047/1316>
- Kruk, S. R., McDaniel, B. (2009). *Semantic Digital Libraries*. Berlin: Springer.
- Marques, I. C. (2010). *O museu como sistema de informação*. Porto: U.P.
- Miller, P. (2005). Web 2.0: building the new library. *Ariadne*, nr. 45. [Em linha]. [Consult. 10 Jan. 20011]. Disponível na WWW: < <http://www.ariadne.ac.uk/issue45/miller/> >
- Miller, W., Pellen, R. M. (2007). *Libraries and Google*. Binghamton: The Haworth Information Press.
- Palmer, S. B. (2001). *The semantic Web: an introduction*. [Em linha]. [Consult. 10 Jan. 2011]. Disponível na WWW: <<http://infomesh.net/2001/swintro/>>
- Rowley, J. and Richard H. (2008). *Organizing knowledge: an introduction to managing access to information*. Hampshire: Ashgate.
- Teixeira, T. (2010). *O acesso à informação e os novos desafios digitais na Fundação Portuguesa das Comunicações*. In *Códice*, Nº 7 , p. 68-80.